



**CANTINHOS DE
APRENDIZAGEM:
ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES
EM PERSPECTIVA
MONTESSORIANA
E SOCIOINTERACIONISTA**

CANTINHOS DE APRENDIZAGEM: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES EM PERSPECTIVA MONTESSORIANA E SOCIOINTERACIONISTA

*Gladis Cassapian Barbosa*¹

RESUMO

Este artigo discute uma experiência de ensino de língua espanhola para crianças de 6 a 10 anos, organizada a partir da aprendizagem por estações (ou “cantinhos”) em diálogo com a pedagogia montessoriana relacionada com pressupostos sociointeracionistas. Inspirada na ideia de criança protagonista e de ambiente preparado, conforme proposto por Maria Montessori, a proposta organiza a sala em quatro estações temáticas – *lectura, juegos, actividades e colorear* – nas quais as crianças circulam de forma autônoma, escolhendo atividades em espanhol de acordo com seus interesses e necessidades. A experiência é analisada à luz do sócio-construtivismo, que compreende a aprendizagem como processo mediado e socialmente situado, em diálogo com Vigotski e Paulo Freire, e da abordagem comunicativa no ensino de línguas, que prioriza a construção da competência comunicativa em contextos significativos de uso. Apoiada também na literatura sobre metodologias ativas e rotação por estações, a proposta evidencia que os cantinhos podem favorecer autonomia,

¹ Pedagoga, professora de língua espanhola, professora do curso de Pedagogia na FAESP, coordenadora pedagógica da Rede Municipal de Educação (São Paulo)



colaboração, uso real da língua estrangeira e ampliação do repertório lexical e discursivo das crianças. Argumenta-se que a combinação entre Montessori, sociointeracionismo e abordagem comunicativa contribui para recolocar o ensino de língua estrangeira como protagonista na educação infantil e nos anos iniciais, articulando ludicidade, rigor teórico e intencionalidade pedagógica.

Palavras-chave: ensino de espanhol; pedagogia Montessori; sociointeracionismo; rotação por estações; metodologias ativas; jogos e brincadeiras.

ABSTRACT

This article discusses a Spanish language teaching experience for children aged 6 to 10, organized around learning stations (or “corners”) in dialogue with Montessori pedagogy related to socio-interactionist assumptions. Inspired by the idea of the child as protagonist and a prepared environment, as proposed by Maria Montessori, the proposal organizes the classroom into four thematic stations – reading, games, activities, and coloring – in which children circulate autonomously, choosing activities in Spanish according to their interests and needs. The experience is analyzed in light of socio-constructivism, which understands learning as a mediated and socially situated process, in dialogue with Vygotsky and Paulo Freire, and the communicative approach in language teaching, which prioritizes the construction of communicative competence in meaningful contexts of use. Also supported by literature on active methodologies and station rotation, the proposal shows that the corners

can promote autonomy, collaboration, real use of the foreign language, and expansion of children's lexical and discursive repertoire. It is argued that the combination of Montessori, socio-interactionism, and the communicative approach contributes to repositioning foreign language teaching as a protagonist in early childhood education and the initial years, articulating playfulness, theoretical rigor, and pedagogical intentionality.

Keywords: Spanish teaching; Montessori pedagogy; socio-interactionism; station rotation; active methodologies; games and play.

INTRODUÇÃO: LÍNGUA ESTRANGEIRA COMO EIXO DA EXPERIÊNCIA

Na formação de professores e no cotidiano das escolas, o ensino de línguas estrangeiras para crianças ainda é, muitas vezes, entendido como um “acessório” do currículo: algo lúdico, porém pouco articulado a teorias de aprendizagem ou a projetos pedagógicos mais amplos. Neste artigo, assumo a posição de professora-pesquisadora em Linguística Aplicada e professora de espanhol que trabalha com a abordagem comunicativa, o socioconstrutivismo e o montessorianismo, para defender que o ensino de língua estrangeira pode – e deve – ocupar um lugar de protagonismo na experiência escolar das crianças.

A partir de uma prática desenvolvida inicialmente como apresentação em congresso na FFLCH/USP, descrevo e analiso uma proposta de **aprendizagem por estações** em aulas de espanhol, organizada como revisão mensal de



Ao aproximar Montessori do sociointeracionismo, encontramos pontos de contato importantes. Vigotski, ao discutir o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, enfatiza que a aprendizagem é mediada socialmente, ocorrendo na interação com outros e com artefatos culturais – entre eles, a própria linguagem. A noção de zona de desenvolvimento proximal ajuda a pensar o professor como mediador que organiza o ambiente e as interações para que as crianças possam realizar, com apoio, aquilo que ainda não conseguem fazer sozinhas.

Paulo Freire, por sua vez, ao falar de uma pedagogia da autonomia, insiste na necessidade de uma prática educativa que respeite o saber prévio dos educandos, estimule a curiosidade crítica e compreenda o ensino como ato dialógico e ético. Quando colocamos Montessori, Vigotski e Freire em diálogo, delinea-se uma imagem de criança como sujeito histórico, capaz de agir sobre o mundo, e de professor como adulto preparado que cuida do ambiente, escuta, provoca, problematiza e acompanha – sem sufocar a iniciativa dos estudantes.

METODOLOGIAS ATIVAS, ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES E ENSINO DE LÍNGUAS

No contexto das metodologias ativas, Bacich e Moran destacam a centralidade do protagonismo discente, do trabalho colaborativo e da articulação entre experiências concretas e reflexão sistemática. A rotação por estações é um dos formatos de ensino híbrido e ativo em que a turma é dividida em grupos que circulam por diferentes “estações”,



cada qual com uma tarefa específica, geralmente envolvendo materiais variados, momentos de trabalho autônomo e intervenções pontuais do professor. Estudos recentes mostram que esse modelo pode favorecer engajamento, aprendizagem significativa e desenvolvimento de competências diversas em áreas como ciências e química.²

No campo do ensino de línguas, a **abordagem comunicativa** consolidou a ideia de que aprender uma língua significa desenvolver competência comunicativa em contextos reais de uso, e não apenas memorizar regras gramaticais. Almeida Filho discute essa abordagem como um “modo de agir” do professor, que organiza situações de uso significativo da língua-alvo, priorizando o sentido e a interação. Nunes enfatiza que a abordagem comunicativa implica considerar o estudante como protagonista na construção de significados, utilizando a língua para agir socialmente em tarefas autêntica.

Quando aproximamos **rotação por estações** e **abordagem comunicativa**, abre-se um campo fértil: cada estação pode ser pensada como um pequeno “contexto de uso” em que as crianças leem, falam, escutam, desenham, jogam e resolvem problemas em espanhol. A língua deixa de ser apenas conteúdo e torna-se **meio** pelo qual as interações acontecem.

2 https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9995/1/O%20modelo%20de%20rota%C3%A7%C3%A3o%20por%20esta%C3%A7%C3%B5es%20como%20estrat%C3%A9gia%20para%20o%20ensino%20de.pdf?utm_source=chatgpt.com

CANTINHOS EM ESPANHOL: *LECTURA, JUEGOS, ACTIVIDADES, COLOREAR*

Na experiência aqui relatada, a sala foi organizada em quatro estações fixas, que chamo de **cantinhos**:

- **Lectura:** livros, revistas, tirinhas, cartões com pequenos textos, *lectura sorpresa*, *lectura por la tapa* e leitura livre.
- **Juegos:** jogos de tabuleiro, *memorama*, dominós temáticos (roupas, comidas, partes do corpo, praia, horas), *bingo* lexical e pequenos jogos online selecionados.
- **Actividades:** propostas de recorte e colagem, quebra-cabeças, “una sopa de letras”, cruzadinhas, tarefas com apoio de dicionário ilustrado e desafios curtos ligados ao vocabulário trabalhado no mês (saudações, sala de aula, família, alimentos, etc.).
- **Colorear:** espaço de expressão artística com desenho, pintura, colagem com areia, construção de cartões ou pequenas maquetes relacionadas aos temas (partes da casa, roupa, praia, disciplinas escolares, países e moedas, entre outros).



- De volta à roda, convidamos alguns alunos a comentar o que fizeram, quais palavras novas aprenderam, quais jogos mais gostaram.
- Esse momento é importante para consolidar o vocabulário e, ao mesmo tempo, promover metacognição: “Como você percebeu que estava aprendendo?”, “Em qual cantinho você falou mais em espanhol?”.

Do ponto de vista montessoriano, os cantinhos funcionam como uma extensão do **trabalho pessoal (TP)**: a criança escolhe, se responsabiliza pelo material, cuida do espaço e tem a oportunidade de aprofundar a concentração em tarefas significativas, diferenciando-se por não ser realizado individualmente mas em grupos de até 04 crianças. Do ponto de vista sociointeracionista, as interações entre pares e com o professor, mediadas pela língua espanhola, colocam as crianças em constante trânsito entre o que já sabem e o que podem vir a saber com apoio, ativando a zona de desenvolvimento proximal.

INDÍCIOS DE APRENDIZAGEM E DESAFIOS

Na prática cotidiana, alguns indícios recorrentes chamam a atenção:

- crianças que, inicialmente tímidas, passam a verbalizar mais



em espanhol durante os jogos;

- reutilização espontânea de expressões vistas em textos ou jogos na roda de conversa (por exemplo, vocabulário de *juegos y juguetes, prendas de vestir, comidas*);
- maior cuidado com a escrita em atividades de *actividades con apoyo*, em que o dicionário ilustrado funciona como mediador;
- relatos de engajamento associados às aulas (“Hoje é dia de cantinhos?”), indicando engajamento afetivo.

34

Esses sinais, ainda que não substituam avaliações sistemáticas, dialogam com a literatura que associa metodologias ativas e rotação por estações ao aumento do engajamento e à percepção de aprendizagem pelos estudantes. Ao mesmo tempo, o modelo exige planejamento cuidadoso: seleção criteriosa de materiais, clareza nos objetivos linguísticos de cada estação, atenção às diferenças de ritmo e um olhar constante para que a liberdade não se converta em dispersão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

A experiência relatada sugere que integrar **Montessori, sociointeracionismo e abordagem comunicativa** em um

dispositivo de **rotação por estações** pode ser um caminho potente para recolocar o ensino de espanhol (e de outras línguas estrangeiras) no centro da prática pedagógica com crianças.

Para a formação de pedagogos, a proposta convida futuros professores a:

- repensar o papel da língua estrangeira, não apenas como “acessório” do currículo, mas como espaço privilegiado de interação, autoria e contato com outras culturas;
- experimentar, na própria formação, práticas ativas e montessorianas que podem ser adaptadas aos contextos da educação básica;
- articular teoria e prática, lendo autores como Montessori, Vigotski, Freire, Lillard, Bacich, Moran e Almeida Filho à luz da experiência concreta de planejar, executar e refletir sobre cantinhos em língua estrangeira.

Mais do que uma “técnica”, os cantinhos em espanhol configuram um **modo de conceber a aula**: uma aula em que as crianças circulam, escolhem, se concentram, colaboram e, sobretudo, **usam a língua para viver experiências significativas**. Nesse sentido, o ensino de espanhol torna-se protagonista não por ocupar mais tempo no horário, mas



por organizar, de forma ética e criativa, as relações entre crianças, adultos, materiais e mundos possíveis.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Fundamentação e crítica da abordagem comunicativa de ensino das línguas.** *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 8, n. 1, 2012. ([Portal de Periódicos Eletrônicos](#))

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** São Paulo: Penso, 2018. ([ResearchGate](#))

FARIAS, L. V. et al. **O uso de rotação por estações para ensinar química: uma experiência no contexto do PIBID.** *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2024. ([Revista Contribuições](#))

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. ([NEPEGeo](#))

LILLARD, Angeline S. **Montessori: the science behind the genius.** 3. ed. New York: Oxford University Press, 2017. ([Get Started with OpenScholar](#))

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança.** Trad. Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965. ([ResearchGate](#))

MONTESSORI, Maria. **A criança na família.** Trad. Jefferson Bombachim. Campinas, SP: Papyrus, [s.d.]. ([pergamum.](#))

pucsp.br)

NUNES, Claudecy Campos. **Reflexões sobre a abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras.** *Entretextos*, v. 18, n. 1, p. 219–241, 2019. ([UEL](#))

OLIVEIRA, D. V. S. **O modelo de rotação por estações como estratégia para o ensino de...** Dissertação, Universidade Federal de Alagoas, 2022. ([Repositório UFAL](#))

PEREIRA, M. J. F. **A metodologia de rotação por estações: estudo de caso.** *Revista Gestão e Inovação Educacional*, 2024. ([Periódico JS](#))

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ([bds.unb.br](#))

